



“construir e reabilitar com soluções renováveis”

Com 13 anos no mercado nacional, a MGLS – Engenharia e Construção sempre apostou nas energias renováveis com projetos de construção e reabilitação residencial e industrial, onde não faltam o aproveitamento dos recursos renováveis. A “renováveis magazine” quis conhecer a história deste grupo em crescimento contínuo e sustentável e saber um pouco mais dos projetos de fotovoltaico desenvolvidos pela MGLS, sem esquecer a instalação de Águas Quentes Sanitárias também efetuadas por este grupo empresarial de Braga. Falamos com Eduardo Magalhães que nos traçou o futuro da empresa que lidera.

Por **Helena Paulino**

renováveis magazine (rm): Conte-nos um pouco sobre o Grupo MGLS que já contabiliza 13 anos no mercado nacional.

Eduardo Magalhães (EM): Ao longo destes 13 anos de atividade, a MGLS tem vindo a afirmar-se como uma referência nacional no segmento da prestação de serviços de instalação e manutenção na climatização e nas energias renováveis. Desde a sua criação em 2009, a empresa assumiu a missão da disponibilização de um serviço de qualidade, conforto e segurança assegurado pelas equipas técnicas e por parceiros de confiança.

A empresa iniciou a sua atividade no setor das energias renováveis, tendo abraçado projetos nas áreas residencial e industrial, IPSS e centros de saúde e lazer: Do seu portefólio fazem parte a Barcelcom, Libargel, Hotel Solar das Arcadas, Quinta Casa da Cal, IPSS de Lousada, IPSS Sta Zita no Porto, IPSS Gandara do Neiva, Parque campismo Ria Formosa em Tavira, Edifícios multifamiliares em Esposende, Braga, Barcelos, Porto, entre outros. Além disso incorporamos nas nossas instalações painéis solares numa das fachadas, o que nos permite produzir energia para auto-consumo e venda à rede do excedente.

Nos últimos anos, a empresa expandiu-se para outras áreas de negócio e, neste momento, a MGLS Group engloba a MGLS Climatização e Renováveis, a MGLS Engenharia e Construção e a MGLS Real Estate.

rm: A MGLS foi reconhecida como PME Líder em 2020 e é uma das Top 5 melhores PME de Portugal. O que significa para a MGLS este reconhecimento?

EM: A aposta na qualidade e o caminho de diversificação dos negócios nas áreas da engenharia, construção e promoção tem sido reconhecidos tendo a empresa arrecadado vários prémios, nomeadamente o PME Líder 2020 e o TOP PME 5%.

Consideramos este prémio como um voto de confiança dos nossos clientes e parceiros e estamos conscientes da responsabilidade que este reconhecimento acarreta.

rm: A MGLS aposta muito na reabilitação sustentável. Em que consiste a reabilitação sustentável?

EM: A MGLS identificou o envelhecido parque construído do nosso país, tendo sido este subjugado ao longo dos anos a uma intensa atividade do setor da construção com a contínua construção de edifícios novos. Estava identificado um nicho de mercado em crescimento e rapidamente se criaram equipas especializadas para o setor da reabilitação, aproveitando-se a experiência acumulada no setor das energias renováveis. A MGLS procura oferecer uma solução sustentável no seu todo, desde a reabilitação do edifício com incorporação de soluções renováveis.

A reabilitação passa por uma intervenção no espaço construído, com a utilização de técnicas e soluções duráveis e com o menor impacto ambiental, respondendo assim às necessidades de preservação do ambiente exterior e da qualidade de vida. Desde a incorporação de painéis solares, bombas de calor, sistemas para aproveitamento de águas, sensores, unidades

para controlo de consumo energético, iluminação eficiente, sistemas para isolamento térmico e acústico, entre outros, e conciliar com os atuais padrões de segurança, habitabilidade e conforto.

rm: A pandemia de Covid-19 veio afetar o vosso volume de negócios?

EM: Não obstante as dificuldades que todos sentimos nos últimos tempos, fruto do contexto pandémico, a empresa tem conseguido crescer e diversificar-se, mantendo quer a qualidade quer a segurança para colaboradores e clientes.

No que diz respeito à área da climatização e das energias renováveis, a empresa disponibiliza serviços para o segmento industrial e residencial, agora adaptados a esta situação pandémica e, por isso, cumprindo com as normas de segurança exigidas. Os principais serviços são a instalação e a manutenção de equipamentos de climatização e de energias renováveis.

O serviço de instalação contempla a realização de diagnósticos de necessidades, apresentação de propostas de equipamentos a adquirir, instalação do equipamento por um técnico especializado e experiente, e realização de testes de funcionalidade.

O serviço de reparação inclui a deslocação de um técnico credenciado a casa do cliente, realização do diagnóstico de avaria e consequente reparação dos danos/avarias. Este último inclui o agendamento de manutenções periódicas estipuladas nos contratos.

“instalação de soluções fotovoltaicas de modo a reduzir os custos energéticos e, nalguns casos, até vender a sua energia à rede”

rm: O mercado das soluções fotovoltaicas tem aumentado muitos nos últimos anos. Têm sentido esse crescente interesse por parte do mercado?

EM: De facto temos sentido o interesse crescente no mercado fotovoltaico. Segundo informação da DGEG – Direção Geral de Energia e Geologia, a produção de energia solar fotovoltaica em Portugal tem crescido de ano para ano, de tal modo que nos últimos 5 anos atingiu praticamente o dobro da produção, em certa parte devido à substancial redução no custo dos módulos fotovoltaicos. Além disso, alguns programas de incentivo permitiram às indústrias e outras entidades recorrer à instalação de soluções fotovoltaicas nas suas unidades de modo a reduzir os custos energéticos e, nalguns casos, até vender a sua energia à rede.

rm: O projeto fotovoltaico na Barcelcom é um bom exemplo disso mesmo, não é? Foi a

MGLS que desenvolveu todo o trabalho de instalação e funcionamento?

EM: O projeto fotovoltaico na Barcelcom consistiu no fornecimento e instalação de uma central de produção de energia elétrica para autoconsumo. Sendo este um projeto chave-na-mão, todo o trabalho de conceção, dimensionamento, instalação, montagem, comissionamento, e os testes de performance foram realizados por quadros da MGLS.

rm: Quantos painéis foram instalados e qual a quantidade de energia que está a ser produzida?

EM: Para este projeto foram implementados 340 módulos fotovoltaicos monocristalinos de 460 Wp que perfazem uma potência de campo solar de 156,4 kWp. Em termos globais é expectável que a central fotovoltaica injete 122 MWh/ano energia.



rm: Em quantos anos conseguirá a Barcelcom obter um retorno do investimento?

EM: Prevê-se que a Barcelcom obtenha o retorno em 5 anos.

rm: Mensalmente também já deverão estar a notar uma redução na fatura. Tem conhecimento de quanto a Barcelcom está a poupar depois da instalação?

EM: Em termos concretos a Barcelcom teve uma redução efetiva na fatura na ordem dos 30% no mês de junho.

rm: Quais as especificidades técnicas dos painéis instalados? Essas especificidades indicam as razões que vos levou a escolher estes painéis em detrimento de outros?

EM: A solução base foi elaborada considerando painéis de células monocristalinas com eficiência de 20,49%, e 460 Wp de potência. O modelo base considerado foi o Jinko® JKM460M-7RL3 de



460 Wp de potência, composto por 156 células monocristalinas protegidas por vidro temperado de 3,2 mm de espessura com tratamento antirreflexo. Os módulos possuem 12 anos de garantia e um tempo de vida de 25 anos em condições de funcionamento normais, e como são um produto listado como Tier I oferece a qualidade e fiabilidade que um projeto desta dimensão requer.

rm: Também já instalaram diversas soluções para Águas Quentes Sanitárias nos vossos clientes. Há mesmo uma forte aposta na eficiência energética na MGLS?

EM: Como empresa prestadora de serviços que engloba tecnologias de energias renováveis, a MGLS já realizou centenas de projetos para a promoção de Águas Quentes Sanitárias (AQS). A escolha da tecnologia difere se estivermos perante grandes consumidores de AQS, e para este segmento destacam-se as tecnologias caldeiras a biomassa e os sistemas solares térmicos, para o setor residencial a bomba de calor AQS é mais interessante. A MGLS sempre apoiou projetos de eficiência energética.

Por outro lado, o Fundo de Eficiência Energética, instrumento financeiro que foi criado através do Decreto-Lei n.º 50/2010, de 20 de maio vem incentivar a eficiência energética por parte dos cidadãos e das empresas promovendo a alteração de comportamentos neste domínio. Através do FEE e mediante a abertura de concursos específicos, pretende-se apoiar projetos, que contribuam para a redução do consumo final de energia, de modo energeticamente eficiente e otimizado.

rm: Como perspetiva o futuro da MGLS?

EM: O sucesso do trabalho que a MGLS tem vindo a alcançar ao longo dos últimos anos é fruto de um crescimento graduado e sustentado. A empresa tem procurado adaptar-se à evolução do mercado e às suas tendências, nomeadamente a uma clientela que procura um estilo de vida mais sustentável em equilíbrio com a natureza, com menos desperdícios e mais conforto.

A empresa tem também reforçado a sua presença nos canais digitais onde partilha os seus projetos, compreendendo a importância que a realidade pandémica trouxe na comunicação com os seus seguidores. **rm**